

Governo prevê dificuldades e só crê em acordo com FMI em julho

BRASÍLIA — O Governo brasileiro não espera concluir as negociações com o Fundo Monetário Internacional — que se iniciam amanhã — antes de julho, devido às dificuldades já previstas para um entendimento em torno dos parâmetros e das metas para corrigir os desequilíbrios internos e externos da economia.

"O que não podemos aceitar são acordos que gerem recessão, desemprego e ofendam à soberania nacional". Essa frase do Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, dita no Congresso Nacional a 8 de maio, foi lembrada ontem por um dos integrantes da Comissão de Negociação criada pelo Ministro da Fazenda.

A informação de que a missão que chega amanhã a Brasília vem disposta a só discutir números de 1985 e que pretende exigir um desempenho econômico que resultaria numa recessão "é carente de uma avaliação política", observou o membro da comissão brasileira. Ele lembrou que a missão que chegará amanhã é de caráter técnico e deverá permanecer no Brasil até o dia 15, não tendo delegação da cúpula do FMI para impor ou exigir. Só o "board" do Fundo, depois de apreciar o documento final das negociações em nível técnico, que seria a oitava carta de intenções, tem poderes políticos, uma vez que representa os

países-membros.

Além disso, acrescentou, as negociações deverão seguir as diretrizes já traçadas pelo Governo brasileiro, que são: 1) As metas de desempenho econômico (inflação, expansão monetária, déficit do setor público etc) deverão ser realistas para serem passíveis de cumprimento; 2) As negociações terão como base de referência o levantamento e a avaliação financeira efetuados pelo atual Governo; 3) O programa de ajustamento da economia resultante das negociações deverá ser desenvolvido de forma a não acarretar custos sociais adicionais, ou seja mais desemprego e perda do poder aquisitivo dos trabalhadores.